

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



A EDUCAÇÃO INFANTIL COM FOCO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

MELO; Edjane Nogueira de ¹, ALMEIDA; Ana Gabrielle Alves de ²

RESUMO

O estudo para a elaboração de um artigo apresenta a Educação Infantil com enfoque na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no qual se deve promover um ambiente escolar estruturado e inclusivo possibilitando o ensino e a aprendizagem. A pesquisa também aborda como as crianças com autismo podem ser escolarizadas, sendo incluídas em uma escola regular. Considera-se importante que as intervenções multiprofissionais, com o diagnóstico de Autismo confirmado, sejam imediatas buscando minimizar as possíveis intercorrências oriundas do transtorno na criança.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é fomentar o processo de inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil. O percurso metodológico para o desenvolvimento desse estudo foi pautado no referencial bibliográfico utilizando pesquisas disponibilizadas na internet, como, monografias, artigos e livros que apresentem relevância na temática.

Nesse contexto, entende-se Educação Infantil de 0 a 6 anos de idade, conforme a Política Nacional de Educação Infantil (2006); o aluno com TEA, conforme o autor Belissário Filho (2010), tem como características principais prejuízo no desenvolvimento da interação social e da comunicação. Pode haver atraso no desenvolvimento da linguagem. Naqueles que a possuem, pode haver uso estereotipado e repetitivo ou uma linguagem idiossincrática, bem como repertório restrito de interesses e atividades. Interesses por rotinas e rituais não funcionais.

Diante disso, o breve diagnóstico do autismo é fundamental na iniciação de intervenção multidisciplinar, propiciando diminuir os impactos negativos na vida social e escolar da criança, onde os pais e os responsáveis necessitam de informações para lidar com essa nova realidade, visto que possíveis adequações no ambiente familiar são importantes a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida da criança com TEA.

Acerca desse fato, o máximo de informações sobre as manifestações do Autismo Infantil corroboram na abordagem dos pais, bem como no ambiente escolar, conforme, Cabral, Falcke e Marin (2021), no entanto, devido ao fato de que o estudo do TEA envolve o entrelaçamento do próprio transtorno, do ciclo de vida do indivíduo e da família, bem como do seu contexto, torna-se necessário investigar a escola, pois é a fonte relevante de desenvolvimento da criança.

O tratamento medicamentoso também faz parte da inclusão do aluno no ambiente escolar, pois o objetivo é diminuir comportamentos agressivos, automutilação, irritabilidade, variação emocional, impulsividade e até depressão, o que ajuda a amenizar atitudes incoerentes. Também é necessário o acompanhamento de Psicomotricistas, Psicopedagogos, Psicólogos, Fonoaudiólogos e práticas esportivas são imprescindíveis a uma evolução positiva (Barros-Neto; Brunoni; Cysneiros, 2019).

Assim, a instrução fundamentada nas concepções particulares do estudante autista tem como objetivo estabelecer e fortalecer suas habilidades diversas, já que essa especificidade possui

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú, meloedjane0@gmail.com

² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, almeidagabrielle@yahoo.com.br

dificuldade devido à sua circunstância. Por meio de uma equipe multidisciplinar que atue conjuntamente com o profissional docente diversos métodos, como, comunicação aumentativa e alternativa, apoio sensorial, suportes visuais no ensino estruturado, isto é, desenvolvimento de atividades que possam contribuir na aprendizagem desses alunos, bem como adequações da estrutura física, buscando assim, estabelecer estratégias para aprimorar as didáticas, os espaços, levando em consideração as circunstâncias específicas em prol da necessidade da criança é importante a fim de promover o ensino, a aprendizagem no ambiente escolar.

Portanto, a criança com autismo pode entrar no mundo escolar sem preconceito, aprendendo os conteúdos disciplinares e desenvolvendo suas habilidades cognitivas e comunicativas. Assim, novos métodos de ensino observam as possibilidades de atividades interativas entre as crianças com autismo na Educação Inclusiva (Battisti, Heck, 2015). Por fim, a aprendizagem do sujeito é contínua e ocorre no seu cotidiano, onde a criança dá um novo passo evoluindo em sua aprendizagem e começa a compreender as diferentes visões do mundo, valores éticos, sociais e culturais, esses aspectos podem ser construídos ainda na Educação Infantil.

Conclui-se que o estudo reflete as mudanças de atitudes e direcionamentos principalmente nas parcerias profissionais, relações familiares, estratégias curriculares, afinal, a escola, desde a educação infantil, deve produzir um ambiente inclusivo, bem como um atendimento digno e efetivo ao aluno com TEA.

REFERÊNCIAS

BARROS NETO, Sebastião Gonçalves de; BRUNONI, Decio e CYSNEIROS, Roberta Monterazzo. Abordagem psicofarmacológica no transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.** [online]. 2019, vol.19, n.2, pp.38-60. ISSN 1519-0307. <https://doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v19n2p38-60>.

BATTISTI, Aline, Vasconcelos; HECK, Giomar Maria Poletto. 2015. 47p. **A Inclusão escolar de crianças com autismo na Educação Básica: teoria e prática.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1251/1/BATTISTI%20e%20HECK.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil. Pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à educação.** Brasília, DF: MEC, 2006a. Disponível em: <https://bit.ly/2ZXI43n>. Acesso em: 11 jul. 2024.

BELISÁRIO FILHO, J. F. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: Transtornos globais do desenvolvimento.** Brasília: MEC, SEE; [Fortaleza]: UFC, 2010.

CABRAL, C.S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H. Relação família-escola-criança com transtorno do espectro autista: percepção de pais e professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial.** V. 27, p. 493-508, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/rbee/a/STKcXJNwvxqhGk5QKh8WpLP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2024.

FULY, Viviane Moretto da Silva; VEIGA, Georgea Suppo Prado. Educação Infantil: da visão assistencialista à educacional. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.2, n.6, p.86-94, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/judoprado,+2879-7867-1-CE.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú, meloedjane0@gmail.com

² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, almeidagabrielle@yahoo.com.br

GOFFMAN, Erving. **Estigma, notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro; LCT, 1988.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar - O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

NOGUEIRA, C.M.M; NOGUEIRA, M.A. A sociologia a educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**. V. 23, n. 78, p. 15-35, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/es/a/wVTm9chcTXY5y7mFRqRjX7m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2024.

TAMANHA, A.C; PERISSINOTO, J; CHIARI, B.M. uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do autismo infantil e da Síndrome de Asperger. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 13, n.13, p. 296-299, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/rsbf/a/4R3nNtz8j9R9kgRLnb5JNrv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Inclusão, Transtorno do Espectro Autista (TEA)

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú, meloedjane0@gmail.com

² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, almeidagabrielle@yahoo.com.br